

# CONHECIMENTO SOBRE DSTS, MÉTODOS DE PREVENÇÃO E DROGAS DE ABUSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CANDÓI-PR

EMERSON JOSÉ DE MELO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

DANI LUCE DORO DA SILVA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

KELLY MARI PIRES DE OLIVEIRA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação pelo HIV. A precocidade relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativos e métodos de prevenção e o uso de drogas ilícitas são apontados como fatores de risco as DSTs somado à falta de informação. Paralelamente um aumento no consumo de drogas vem ocorrendo. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de informação e conhecimento dos jovens do Ensino Médio de quatro colégios da Rede Pública do Município de Candói-Pr a respeito de DSTs, drogas de abuso e métodos preventivos. Os altos índices de gravidez precoce não planejada e a ocorrência de DSTs e Aids e o uso de drogas são justificativas para este estudo. Metodologia: Aplicou-se um questionário de questões fechadas aos sujeitos da pesquisa, para avaliar o nível de conhecimento destes jovens sobre os temas em questão. Análise estatística dos resultados foi aplicada. Dos avaliados, 52% (236) são do sexo feminino; 48% (218) do sexo masculino, com média de idade entre 16 e 17 anos. Quanto às informações recebidas, 14% (65) afirmam terem recebido informação dos pais; 73% (333) pela escola através de seus professores; 8% (31) através do poder público e 5% (21) receberam informações dos amigos, 93% (422) afirmam conhecer o que são essas doenças e 88% (398) conhecem algum tipo delas. De todos os entrevistados, 94% (425) afirmam terem recebido informações sobre a transmissão e prevenção das doenças. Quanto ao nível de informação 65% (297) consideram-se bem informados, mas 51% (230) dos entrevistados afirmam que as doenças são somente transmitidas pelo ato sexual. Quanto ao uso de drogas lícitas, 4% (20) fazem uso freqüente de tabaco e 12% (55) ingerem bebidas alcoólicas com freqüência. Quanto ao uso de drogas ilícitas, 7% (31) fazem o uso e entre as mais citadas estão a maconha; cocaína e solventes. Quanto à iniciação sexual, foi verificado que 53% (239) dos entrevistados já tiveram relações sexuais e a média de idade da primeira relação sexual ficou entre 14 e 15 anos. Entre a população de jovens entrevistados que são sexualmente ativos 68% (163) utilizaram preservativos em todas as relações; 10% (24) nunca usaram e 22% (52) raramente. Verificou-se também que 34% (80) trocam de parceiros com freqüência, quanto ao uso de anticoncepcionais, 17% (41) das meninas fazem ou já fizeram uso sendo que 6% (12) ficaram grávidas precocemente com idade entre 12 a 16 anos, e quatro relataram a prática do aborto. Verificou-se também, que apenas um pequeno número de meninas consultou um ginecologista 18% (43) e 5% (13) já fizeram algum tipo de exames preventivos, onde 10% (24) das meninas já apresentaram sintomas como corrimento vaginal intenso e/ou mau cheiro, dessas 54% (13) procuram tratamento no posto de saúde e farmácias a demais não procuraram tratamento. Como evidenciado neste estudo, o conhecimento sobre os meios de transmissão das DSTs e dos métodos contraceptivos não é suficiente para ajudar na proteção; os adolescentes precisam aprender a identificar uma situação de risco, compreender sua vulnerabilidade, conhecer as alternativas que eles possuem para se proteger e decidir qual alternativa é melhor para cada situação diante da conscientização do risco e dimensionamento das conseqüências posteriores. São necessárias ações preventivas através de programas de saúde nos municípios, no estado e até em nível nacional.

**Palavras-chave:** doenças sexualmente transmissíveis; drogas de abuso; prevenção

[emermelo@ig.com.br](mailto:emermelo@ig.com.br)